



## GT 049. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade

Fernanda Valli Nummer (UEPA), - Coordenador/a,  
 Maria Cristina Caminha de Castilhos França (IFRS),  
 - Coordenador/a

Este Grupo de Trabalho está em sua 4ª edição e as discussões têm trazido uma enriquecedora diversidade de questões associadas a temas como memória, sociabilidade e identidade no mundo trabalho. De forma mais ampla, os debates entre sociologia e antropologia sobre ofícios e profissões têm aprimorado as discussões sobre as diversidades culturais reveladas por cada participante ao relatar sua experiência de trabalho de campo. Recursos metodológicos utilizados nas etnografias diante da multiplicidade de estudos têm também proporcionado aprendizados diversos. Em 2015, publicamos o primeiro livro, resultados destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Para 2018, serão privilegiados estudos etnográficos em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos. Sejam dimensões concebidas ao longo das atividades produtivas ou sob processo educativo desenvolvido através da memória social das comunidades de saber, que resulta em transmissão e legitimação, e ambas sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. Nosso objetivo para a RBA é que os trabalhos aprovados e que tenham os textos completos enviados para o evento sejam selecionados para um segundo volume do livro e que os debates que já foram gerados nas outras edições sejam representados nessa Reunião.

### Ofício de artesãs em uma Unidade de Conservação na Amazônia: aprendizado, coletivização de saberes e engajamento feminino

**Autoria:** Marília de Jesus da Silva e Sousa, Ana Cláudia de Silva do Nascimento Ronisson de Souza Oliveira  
 Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, localizada entre as bacias do Médio Rio Negro e do baixo Japurá, as artesãs do grupo Teçume D'Amazônia confeccionam um variado repertório de artesanatos feito com uma fibra vegetal denominada de "tala de cauçu" (*Calathea lutea*), uma forma de se referir ao caule da planta que é usado para confecção dos artesanatos. "Teçume" é a maneira que as mulheres se referem ao ato de tecer fibras vegetais e transformá-las em artefatos domésticos e artesanato decorativos. Em tempos pretéritos que antecederam a produção atual de artesanatos, as partes da planta mais utilizadas pelas comunidades eram as folhas, o "braço ou capas" e o talo. Ambos empregados especificamente na feitura de artefatos para uso doméstico. As folhas eram usadas na cobertura das casas e para "empalhar" a farinha nos paneiros; um processo antigo que auxiliava na armazenagem e conservação da farinha de mandioca. Este estudo tem o objetivo de examinar e discutir como mulheres agricultoras engajaram-se coletivamente na produção de artesanato de cauçu e, num rico processo de resignificação de saberes assumem a identidade de artesãs e uma nova posição política. Vamos descrever um contexto de ação coletiva construída nos últimos 16 anos, cuja atuação está pautada no engajamento e mobilização das mulheres tanto para reavivar uma atividade, como para fazer o uso comercial de um recurso natural sem muita importância no contexto local. Com as talas de cauçu, as mulheres resignificaram saberes e passam a elaborar um novo contexto produtivo nas diferentes fases da cadeia operatória de produção de artesanato. A atividade tornou-se uma fonte de renda para as mulheres e foi criado um ambiente de sociabilização de saberes e aprendizado coletivo feminino envolvendo várias gerações de artesãs. Num processo de trocas de conhecimentos, as mulheres criam um espaço de experimentação, desenvolvem técnicas de coleta e beneficiamento da fibra e confeccionam um repertório de artesanatos que são inseridos no mercado regional e nacional. A pesquisa tem caráter etnográfico, cujos métodos consistiram na observação participante,



registros em diários de campo, entrevistas abertas com 22 mulheres e registros fotográficos das várias etapas da cadeia operatória. Eventos de coleta do cauçu também foram acompanhados. A atividade agregou, além da renda para às mulheres, prestígio e reconhecimento local de um work que floresceu a partir do engajamento e da ação coletiva das mulheres. Essa atuação coletiva possibilitou a formação de uma comunidade de saberes em que artesãs agricultoras desenvolvem um processo de observação, criação de hipótese e experimentações e compartilham conhecimentos em uma comunidade de prática que foram apropriados e resignificados.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

